



ANO VI - n °168 /quarta-feira, 08 de julho de 2015

**"DILMA SEGUE SCRIPT DE QUEM
ESTÁ EM SEUS ÚLTIMOS DIAS
DE MANDATO", AVALIA CAIADO**

pág.03

.....



**WILDER MORAIS QUER
IDENTIFICAÇÃO BIOLÓGICA
CONTRA O CRIME**

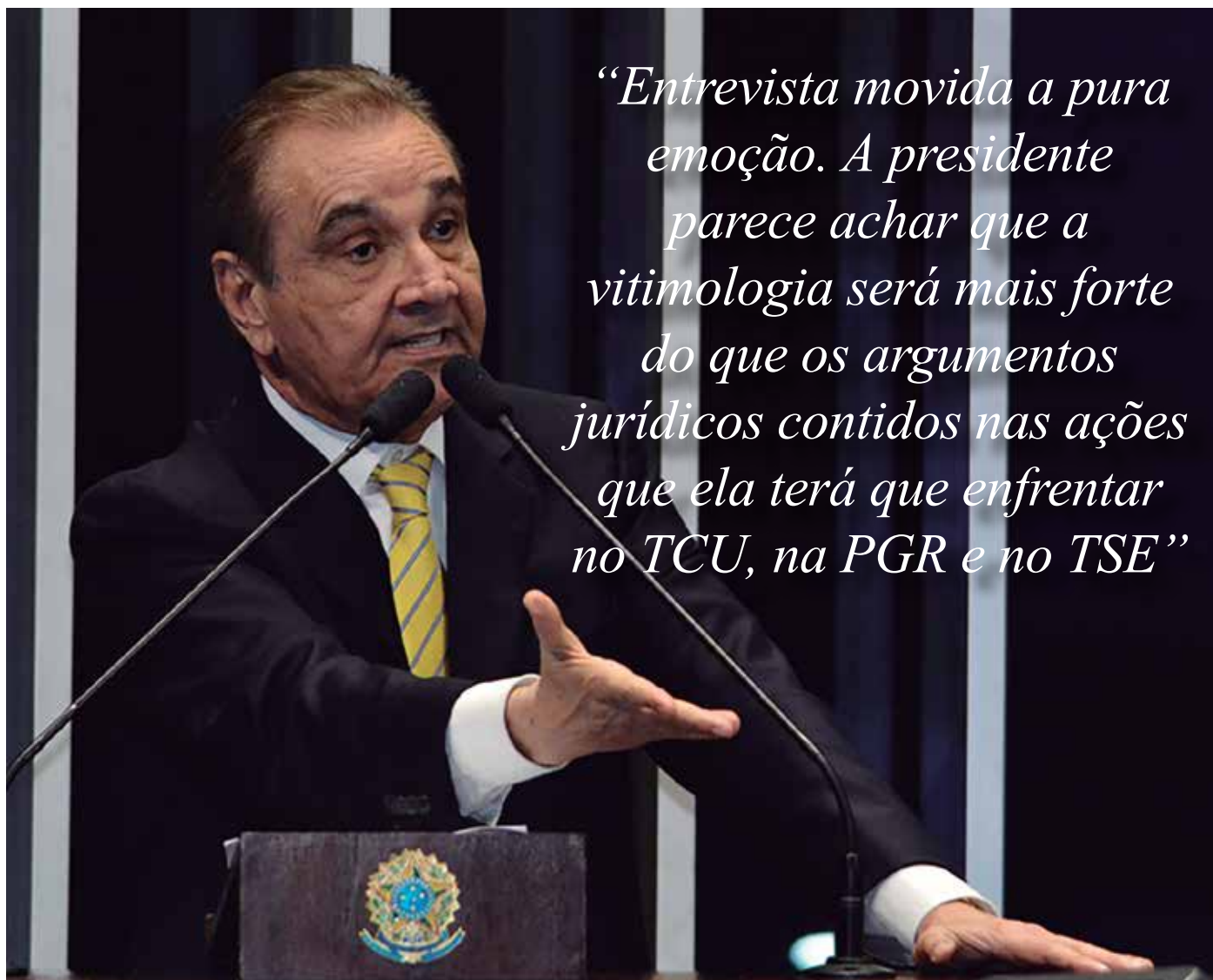
pág.04



**AGRIPINO SOBRE ENTREVISTA
DE DILMA: FEZ USO DA
VITIMOLOGIA EM VEZ DE
APRESENTAR ARGUMENTOS**

pág.02

AGRIPINO SOBRE ENTREVISTA DE DILMA: FEZ USO DA VITIMOLOGIA EM VEZ DE APRESENTAR ARGUMENTOS



“Entrevista movida a pura emoção. A presidente parece achar que a vitimologia será mais forte do que os argumentos jurídicos contidos nas ações que ela terá que enfrentar no TCU, na PGR e no TSE”

O presidente nacional do Democratas, José Agripino (RN), disse que, na entrevista publicada nesta terça-feira (7) pelo jornal Folha de S. Paulo, a presidente Dilma Rousseff fez uso da vitimologia em vez de apresentar argumentos para as acusações contra seu governo. “Entrevista movida a pura emoção. A presidente parece achar que a vitimologia será mais forte do que os argumentos jurídicos contidos nas ações que ela terá que enfrentar no TCU, na PGR e no TSE”, afirmou o parlamentar pelo Rio Grande do Norte.

No Tribunal Superior Eleitoral (TSE), a presidente da República terá de dar explicações sobre a suspeita de que sua campanha eleitoral de 2014 foi financiada com dinheiro desviado pelo esquema de corrupção na Petrobras. Ao Tribunal de Contas da União (TCU), a chefe do Executivo deverá explicar as “pedaladas fiscais” já que existe a suspeita de que, para maquiagem as contas públicas de 2014, a presidente atrasou repas-

ses do Tesouro a bancos públicos.

Na Procuradoria-Geral da República (PGR), a oposição apresentou representação em que pede que a presidente da República explique as declarações do dono da UTC, Ricardo Pessoa, que, em acordo de delação premiada, garantiu que a campanha eleitoral da petista foi financiada com recursos da corrupção na estatal brasileira.

Na entrevista publicada pela Folha nesta terça, Dilma Rousseff disse que não vai cair e descartou a hipótese de renúncia – apesar de recente pesquisa CNI/Ibope apontar aprovação de apenas 9% de seu governo. Segundo a chefe do Executivo, as pressões são fruto de uma luta política da oposição para tirá-la do poder por meio de um golpe. “Dizer que é golpe em vez de responder as acusações é desmerecer as instituições que existem para defender a sociedade”, acrescentou José Agripino.

"DILMA SEGUE SCRIPT DE QUEM ESTÁ EM SEUS ÚLTIMOS DIAS DE MANDATO", AVALIA CAIADO



O líder do Democratas no Senado, Ronaldo Caiado (GO), afirmou que a crise que o país vive é de confiança pela ausência de credibilidade da presidente da República junto à população, ao empresariado, aos investidores e à sua própria base no Congresso Nacional. Ao comentar a entrevista de Dilma Rousseff à Folha de S. Paulo, o parlamentar disse que a dirigente queimou uma etapa ao deixar de propor propostas para a crise que o país atravessa e focar no ataque às oposições expondo ainda mais sua incapacidade em governar o País.

“A entrevista de Dilma para a Folha segue o script de muitos que estiveram nos seus últimos dia de mandato e não tiveram a habilidade de construir uma transição. Em vez de ter a estatura de estadista nesse momento de crise, ela se coloca em uma po-

sição de desafio, como se fosse culpa da oposição o momento que passa o país. Até um repórter que fez a entrevista tenta trazê-la para a realidade, sugere que ela reconheça seus erros, mas Dilma adota uma postura imperial. Crime de responsabilidade fiscal? Golpe. Crime eleitoral? Golpe. Omissão como presidente do Conselho da Petrobras? Golpe. Então ela é imune a tudo? Caso essa tese prevaleça, todo cidadão amanhã vai se embasar no cargo que ocupa para dizer que qualquer tentativa de buscar aquilo que a legislação determina, seja eleitoral ou fiscal, é golpe”, avaliou Caiado.

Para o senador, ninguém está atentando contra a honra da presidente e as críticas são em relação ao seu papel como gestora.

“O que estamos vendo é a insegurança jurídica, a falta de popularidade e suas ações que levaram ao cometimento de crimes de responsabilidade e eleitoral. Não dá para dizer que não tem responsabilidade sobre o escândalo da estatal. E as investigações estão mostrando que houve uso de dinheiro público para as campanhas eleitorais. Ela deixou de repassar recursos a bancos cometendo as ‘pedaladas fiscais’. E quando instalarmos a CPI do BNDES vamos provar também uso de recursos do banco para campanhas”, enumerou. Na opinião do parlamentar, Dilma fez uma comparação infeliz com a ditadura militar ao dizer que já enfrentou situações mais difíceis que crise vivenciada hoje. “A presidente não apresenta propostas consistentes e faz uma comparação infeliz com a ditadura. Isso é página virada. Vivemos uma democracia com instituições fortes e qualquer processo de impeachment é feito com base em leis bem fundamentadas”, afirmou.

AJUSTE FISCAL

Caiado também comentou a Medida Provisória que reduz em 30% salários de trabalhadores e jornada e usa recursos do Tesouro para arcar com parte da remuneração desses funcionários. Para o líder democrata, qualquer tentativa de segurar empregos é benéfica, porém, o governo mais uma vez vai eleger a quem deve favorecer como já fez no caso de financiamentos do BNDES. “Essa MP quebra o discurso do ajuste fiscal. O governo corta direitos trabalhistas, abono salarial, aposentadoria e agora vai escolher quem salvar? De novo o setor automobilístico. Não existe desemprego no campo, na construção civil, no setor imobiliário? Por que essa política focada no ABC paulista? Todo meu respeito ao ABC, mas o governo vai selecionar quem deve ter emprego e quem não deve? O governo já escolheu seus campeões quando destinou o empréstimos do BNDES. É o mesmo que na medicina ter que escolher quem vai sobreviver e quem não vai. A presidente não tem esse direito”, argumentou Caiado.

WILDER MORAIS QUER IDENTIFICAÇÃO BIOLÓGICA CONTRA O CRIME



“Em 2012, conforme dados divulgados pelo FBI, a coleta de material genético recolhidos nos locais dos crimes auxiliou a polícia em 200 mil investigações”

Em projeto de lei protocolado nesta semana no Senado, o senador goiano Wilder Moraes (DEM) apresentou uma alteração na Lei 7.210, de 11 de julho de 1984, condicionando que o preso obtenha a progressão para o regime semiaberto se permitir que dele seja colhido material biológico para constar em banco de dados de perfis genéticos. Fato que já é previsto na Lei nº 12.654, de 28 de maio de 2012, que alterou a Lei 12.037, de 1º de outubro de 2009, chamada de Lei de Identificação Criminal, mas sem constar o progresso.

Pelo fato de o Brasil ocupar o sexto lugar em taxa de homicídios chegando a 26,4 homicídios por 100 mil habitantes e ter uma percentual pequeno (10%) de elucidação desses crimes, Wilder acredita que “esse banco de dados de perfis genéticos representará um aprimoramento no processo investigativo, pois será um instrumento valioso na resolução de crimes”.

Para justificar o êxito da ação, o senador destaca os resultados positivos alcançados pelos Estados Unidos, no programa Codis (Combined DNA Index System): “Em 2012, conforme dados divulgados pelo FBI, a coleta de material genético recolhidos nos locais dos crimes auxiliou a polícia em 200 mil investigações”. Essa coleta de dados a que se refere o senador envolve sêmen, sangue, fios de cabelo.

O parlamentar ressalta que o condicionamento fará com que o condenado, caso queira obter o regime semiaberto para voltar às ruas antes do cumprimento da pena, terá de fornecer seu material biológico. O condenado, acredita o parlamentar, entre o princípio processual de que ninguém é obrigado a produzir provas contra si mesmo, optará pela progressão. Wilder observa também que esse banco de dados servirá para impedir que pessoas inocentes sejam condenadas por crimes que não cometeram.

Com informações do Jornal Diário da Manhã



Expediente:

www.senadores.democratas.org.br

Líder: Senador Ronaldo Caiado (GO)

Assessoria de Comunicação

Coordenação: Tony Carlo

Textos e edição: Felipe Campos e Laila Muniz

Rádio e Vídeo: Gustavo Oliveira, Umberto Pinheiro e Sidney Lins Jr.

Diagramação e fotografia: Sidney Lins Jr.

Telefone

(61) 3303-4831

e-mail

demsenado@gmail.com



Liderança do Democratas Senado



@senadoDEM



www.flickr.com/photos/liderancadodemocratasenado



@senadodem



www.youtube.com/lidsenado